

Números revelam que Sarney mentiu na TV

viagem
Gabinete Militar confirma que foram 109 a Paris e não 15 como disse o presidente

GRAÇA RAMOS

BRASÍLIA — A comitiva que acompanhou o presidente José Sarney a Paris, em julho, era composta de 109 pessoas e não apenas 15, conforme declarou o próprio presidente em entrevista à *Red Bandeirantes de Televisão*. Dos passageiros, 27 não tinham qualquer função de trabalho na viagem. Os dados constam da resposta do Gabinete Militar da Presidência ao juiz Costa Fontoura, da 10ª Vara Federal, no Rio de Janeiro, onde corre ação popular movida pelo deputado Álvaro Valle (PL-RJ). “Está reconhecido que viajou mais gente que o necessário”, comemorou Valle.

O Gabinete Militar respondeu, em parte, apenas duas das quatro perguntas formuladas pelo juiz. Forneceu a relação nominal com qualificações, número de passaportes, endereços e funções públicas dos que viajaram a trabalho. Mas, limitou-se apenas a fornecer os nomes dos passageiros que “viajaram autorizados por motivos diversos”. As perguntas sobre custos da viagem no Boeing 707 e no DC-10, além das despesas com hotéis, aluguel de carros e refeições não foram respondidas. O gabinete alegou que ambas são da alçada dos ministérios da Aeronáutica e Relações Exteriores.

O documento esclarece que as 27 pessoas que embarcaram “por motivos diversos” viajaram sem “ônus para os cofres

públicos”. Segundo uma observação feita pelo próprio Gabinete Militar, isto quer dizer que não receberam diárias pagas pelos cofres públicos. O deputado Valle quer saber se essas pessoas custearam suas hospedagens ou foi a União que arcou com as despesas do passeio.

O Boeing 707 que fez a viagem precursora levou 38 funcionários a serviço do governo e 22 passageiros, sendo três representantes do governo uruguaio. O DC-10 fretado à Varig, que

vouo direto para Paris com Sarney, levou 49 pessoas, sendo cinco sem vínculo de trabalho. Na discriminação da viagem do DC-10, o Gabinete Militar diz que havia a bordo “13 integrantes da comitiva presidencial, 31 funcionários do governo e cinco passageiros”.

Como o Boeing da Força Aérea Brasileira, retornou no dia seguinte ao Brasil, o DC-10 retornou de Paris com 115 pessoas. O Gabinete Militar insistiu, em todo o documento, em ressaltar que a aeronave retornou com 117 lugares vazios. “Era melhor ter alugado uma aeronave menor, saía mais barato”, ironizou Valle. O acréscimo de seis passageiros no retorno é atribuído ao convite feito aos funcionários do governo uruguaio, que viajaram de carona com Sarney.

Na relação de pessoas que viajaram por motivos diversos estão dois menores, Bruno e Antonio José Clemens Sabóia, filhos do assessor do presidente, Napoleão Sabóia, que pegaram uma carona porque vão fixar residência em Paris. Na listagem oficial viajaram também oito membros da “comitiva de assessoramento e apoio pessoal do presidente da República e da primeira dama”, incluindo-se aí a filha do escritor Jorge Amado, Paloma, e a dama de companhia de Marly, Cantídia Soares.

O documento informa ainda que 16 pessoas, entre funcionários e simples convidados, permaneceram em Paris, entre eles o ministro Abreu Sodré e o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique Santos. A ação popular deverá demorar para ser julgada. O juiz Fontoura provavelmente pedirá novas informações aos ministérios da Aeronáutica e Relações Exteriores e o prazo para resposta é de 30 dias.

Planalto justifica falha do presidente

BRASÍLIA — O Palácio do Planalto tem uma explicação para garantir que o presidente José Sarney não mentiu para os milhares de brasileiros e brasileiras ligados no programa da TV *Bandeirantes*. “O presidente pensou nas 15 pessoas que integraram a comitiva oficial brasileira na viagem à Paris”, diz um assessor. E omitiu os outros 96 passageiros que também embarcaram no DC-10 da Varig.

Na comitiva presidencial de 13 pessoas estavam incluídos os convidados especiais do presidente, que somavam seis na viagem a Paris. Entre eles, Adolfo Bloch e sua mulher Ana Bentes, o casal Edilson e Maria Varela, o empresário José Culture Junior. E, como é de praxe, um jornalista credenciado no comitê de imprensa do Palácio, no caso Lúcia Turibio, de *O Globo*, indicada por sorteio.

Os parlamentares não engoliram a desculpa do Palácio. O deputado tucano, Saulo Queiroz (MS), disse que o povo já sabia que a versão do presidente era “flagrantemente falsa”.

